



QUERCUS – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



CONCURSO NACIONAL DE IDEIAS

REGULAMENTO OFICIAL

- 13 de março a 12 de maio -

Cofinanciado por:



Apoios:

Índice

2

ENQUADRAMENTO	3
ARTIGO 1.º - INTRODUÇÃO	3
ARTIGO 2.º - OBJETIVOS GERAIS	4
ARTIGO 3.º - OBJETIVOS EDUCATIVOS	4
ARTIGO 4.º - REQUISITOS DO CONCURSO	4
ARTIGO 5.º - APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA	5
ARTIGO 6.º - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	5
6A - CATEGORIA «CONTA-ME UMA HISTÓRIA»	5
6B - CATEGORIA «OS FANTÁSTICOS DA NATUREZA»	6
ARTIGO 7.º - FORMA DE ENVIO DOS TRABALHOS	6
ARTIGO 8.º - PRAZOS PARA ENTREGA DE PROPOSTAS	6
ARTIGO 9.º - PRÉMIOS	7
9A - CATEGORIA «CONTA-ME UMA HISTÓRIA»	7
9B - CATEGORIA «FANTÁSTICOS DA NATUREZA»	7
ARTIGO 10.º - COMPOSIÇÃO DO JÚRI	7
ARTIGO 11.º - DELIBERAÇÕES DO JÚRI	8
ARTIGO 12.º - PROCESSO DE AVALIAÇÃO	8
ARTIGO 13.º - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	8
13A - CATEGORIA «CONTA-ME UMA HISTÓRIA»	8
13B - CATEGORIA «FANTÁSTICOS DA NATUREZA»	8
ARTIGO 14.º - QUESTÕES E DÚVIDAS	9
ARTIGO 15.º - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	9
ARTIGO 16.º - DIREITOS DE AUTOR E EDIÇÃO DA OBRA	9
ARTIGO 17.º - NATUREZA INÉDITA DAS OBRAS - PROIBIÇÃO DE PLÁGIO	10
ARTIGO 18.º - VIOLAÇÃO DO REGULAMENTO	10
ARTIGO 19.º - DISPOSIÇÕES GERAIS	10
ANEXO A – IDENTIFICAÇÃO DAS TEMÁTICAS PARA A CATEGORIA «CONTA-ME UMA HISTÓRIA»	11
PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS	11
PARQUE NATURAL DO ALVÃO	13
PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA	13
PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL	15
PARQUE NATURAL DO GUADIANA	16
PARQUE NATURAL DE MONTESINHO	17
PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE	18
PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA	19
PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIOS	20
PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA	21
PARQUE NATURAL DA SERRA DE SÃO MAMEDE	22
PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS	23
PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA	25
PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL	26
ANEXO B – MODELOS DE INSCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO	27
ANEXO C – MODELOS DE DECLARAÇÃO	27



Enquadramento

O Concurso Nacional de Ideias «*Fantásticos da Natureza*» é um concurso promovido pela QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza e destina-se a todos os alunos que frequentem o ensino público e privado em Portugal, do ensino Pré-escolar ao Ensino Secundário.

Conta com o apoio formal do Ministério da Educação, através da DGE - Direção-Geral da Educação e da DGEstE – Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares, do Ministério do Ambiente, através da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, através do ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

Enquadra-se na operação POSEUR-03-2215-FC-000019 - Os Fantásticos da Natureza, cofinanciada pelo Portugal 2020 através do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos e pelo Fundo de Coesão da União Europeia.

3

Artigo 1.º - Introdução

1 - O presente concurso divide-se em duas categorias distintas:

- A categoria «**Conta-me uma História**» é uma categoria de texto criativo, destinada à elaboração de histórias temáticas sobre cada uma das áreas protegidas do território nacional. Esta categoria está assim subdividida em 14 subcategorias, correspondentes ao Parque Nacional da Peneda-Gerês e a cada um dos 13 Parques Naturais do território continental: Parque Natural de Montesinho; Parque Natural do Douro Internacional; Parque Natural do Litoral Norte; Parque Natural do Alvão; Parque Natural da Serra da Estrela; Parque Natural do Tejo Internacional; Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; Parque Natural de São Mamede; Parque Natural de Sintra-Cascais; Parque Natural da Arrábida; Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina; Parque Natural do Vale do Guadiana; e Parque Natural da Ria Formosa.

Dentro de cada uma destas 14 subcategorias, as propostas apresentadas serão agrupadas em cinco escalões de ensino: educação pré-escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário.

- A categoria «*Os Fantásticos da Natureza*» é uma categoria de ilustração e desenho criativo, de âmbito nacional, destinada à criação de quatro mascotes: a mascote da Proteção dos Habitats (defesa dos habitats e do património); a mascote da Proteção da Fauna (sensibilização sobre a fauna existente nas áreas protegidas); a mascote da Proteção da Flora (sensibilização sobre a flora existente nas áreas protegidas); a mascote da Sensibilização Ambiental (promoção da sensibilização ambiental, das boas práticas e do Turismo de Natureza sustentável). A mascote da Sensibilização Ambiental será ainda a “líder” da equipa dos Fantásticos da Natureza.

2 - No anexo A do presente regulamento estão identificadas as temáticas a abordar em cada uma das 14 áreas protegidas para a categoria «*Conta-me uma História*», nomeadamente os sítios, habitats, fauna e flora de cada área protegida.



Artigo 2.º - Objetivos gerais

Pretende-se, com a realização deste concurso nacional de ideias, premiar os melhores textos criativos, com histórias temáticas relacionados com cada uma das 14 áreas protegidas englobadas no concurso, contadas pelas crianças e jovens, assim como selecionar as melhores ilustrações para as quatro mascotes propostas que, após serem melhoradas informaticamente, registadas e animadas, poderão ser utilizadas de futuro em qualquer iniciativa de sensibilização em Portugal promovida pela QUERCUS e pelos seus parceiros institucionais, nomeadamente a APA, o ICNF, a DGESTE e a DGE.

Pretende-se ainda, publicar e disponibilizar um livro, para cada uma das 14 áreas protegidas com a compilação das melhores histórias apresentadas sobre as mesmas (nos seus cinco escalões). Irá dotar-se, assim, cada uma das áreas protegidas de um livro de histórias temáticas, elaborada por crianças e jovens e destinado igualmente a crianças e jovens que pretendam saber mais sobre cada uma dessas áreas protegidas do país.

Com esta iniciativa, pretende-se ainda permitir às escolas e agrupamentos de escolas poderem desenvolver um conjunto de atividades pedagógicas e educativas, pois os professores terão oportunidade de motivar os alunos a participarem neste concurso, transmitindo-lhes diversos conhecimentos sobre os parques naturais, promovendo trabalhos de pesquisa em grupo, incentivando diversas atividades complementares, de natureza pedagógica.

Artigo 3.º - Objetivos educativos

O concurso nacional de ideias tem como principais objetivos educativos:

- Inculcar nos jovens valores de sensibilização ambiental.
- Estimular o conhecimento de temáticas associadas às questões da preservação ambiental.
- Inculcar nos jovens uma atitude pró-ativa de mudança de comportamentos;
- Dar a conhecer as potencialidades dos nossos parques naturais e nacionais à Comunidade Jovem.
- Inculcar na população jovem o conceito da sustentabilidade ambiental, associada aos recursos endógenos, através de práticas e comportamentos que possam ser implementados no dia-a-dia.
- Estimular a capacidade de associação juvenil, a capacidade de trabalho em equipa e de organização de eventos com temática ambiental.
- Promover uma consciência ecológica, de responsabilidade cívica e ambiental aos mais novos.
- Desenvolver nas crianças e jovens, a capacidade de questionar o estilo de vida atual e tomar opções ambientalmente mais corretas.
- Estimular as crianças e jovens em idade escolar a adquirirem um maior conhecimento sobre as melhores práticas ambientais e em como estas se podem refletir nas suas tarefas do dia-a-dia.

Artigo 4.º - Requisitos do Concurso

1 - O(A) representante legal de cada participante, quando este seja menor de idade, deverá ter conhecimento e não se opor à participação, bem como garantir a originalidade e autoria do



trabalho. Para comprovar este ponto, deverá ser enviada, em conjunto com os restantes elementos, uma declaração cujo modelo consta no Anexo C deste regulamento.

2 – Quando o(s) participante(s) for(em) maior(es) de idade, deverá(ão) comprovar o disposto no ponto anterior através de declaração própria, cujo modelo consta no anexo C deste regulamento.

Artigo 5.º - Apresentação de candidatura

1 – Podem candidatar-se a cada categoria, ou às duas, todos os jovens com residência em Portugal Continental e que frequentem qualquer estabelecimento de educação ou formação reconhecido pelos organismos competentes, matriculados num dos graus de ensino abrangidos pela escolaridade mínima obrigatória, assim como os níveis de qualificação profissional equivalentes.

2 – Nenhum participante poderá ter idade superior a 21 anos, aferido à data de início do ano letivo ou equivalente.

2 – Os candidatos podem apresentar as suas candidaturas individualmente ou em grupo.

3 – Os candidatos poderão apresentar mais do que uma candidatura ao concurso, devendo contudo enviá-las separadamente.

5

Artigo 6.º - Especificações Técnicas

Categoria «Conta-me uma História»

1 – Cada escola e/ou agrupamento, independentemente da sua localização geográfica, terá total liberdade para incentivar os seus alunos a apresentar histórias referentes a qualquer uma das 14 áreas protegidas identificadas.

2 – Cada participante pode enviar uma ou várias histórias, concorrendo individualmente e/ou em grupo, não existindo qualquer restrição ao número de propostas apresentadas.

3 – Cada história apresentada apenas poderá abranger uma ou várias temáticas da mesma área protegida e não deverá cruzar temáticas de áreas distintas. No entanto, as referências a outras áreas protegidas, nomeadamente nos casos em que a temática se repete em várias áreas, são válidas e encorajadas.

4 – As histórias devem assumir a forma escrita, de acordo com as especificações que se seguem:

- a) Ter uma estrutura reconhecível, nomeadamente com a identificação clara da área protegida escolhida e da(s) temática(s);
- b) Ter no máximo 3 páginas A4, escritas com um processador de texto, em letra Arial, tamanho 11 e entrelinha 1,5 (as 3 páginas não incluem capa, sumário, e outros possíveis elementos não essenciais, como índices, lista de referências bibliográficas, glossários e anexos);
- c) Deve ter uma capa com o título da história e identificação do(s) participante(s), professor(es) de supervisão, escola e agrupamento;
- d) Preferencialmente deverá ter um sumário, onde se faça uma síntese da história e se identifique a área protegida escolhido e a(s) temática(s) abordadas;
- e) Caso a história seja acompanhada de imagens, as mesmas deverão ser contabilizadas para a dimensão máxima prevista na alínea b) e deverão igualmente ser fornecidas em separado.

5 – Os textos deverão ser enviados em formato de processador de texto editável. Eventuais imagens deverão ser enviadas em formato JPG, PNG ou TIF, tendo uma resolução mínima de 2560x1600 pixels.





Categoria «Os Fantásticos da Natureza»

- 1 – Todas as escolas do país poderão incentivar os seus alunos a apresentar uma ou várias propostas para cada uma das quatro mascotes a concurso.
- 2 – Cada participante pode enviar desenhos para uma ou várias mascotes, concorrendo individualmente e/ou em grupo, não existindo qualquer restrição ao número de propostas apresentadas.
- 3 – Cada desenho apresentado apenas poderá abranger uma única mascote.
- 4 – Cada mascote deverá ser apresentada de acordo com as especificações que se seguem:
 - a) Ser desenhada numa folha branca A4 (21cmx29,7cm), na orientação vertical ou horizontal;
 - b) Podem ser utilizados diversos métodos de pintura, nomeadamente lápis de grafite, lápis de cor, canetas de feltro ou lápis de cera. Não deverão ser utilizadas colagens e materiais que impliquem o uso de água e cola;
 - c) Deve ter um sumário, numa folha A4 adicional, com a proposta de nome da Mascote, a sua intervenção (os “superpoderes” que a mascote deverá ter) e a identificação do(s) participante(s), professor(es) de supervisão, escola e agrupamento.
- 5 – Os desenhos deverão ser enviados em formato PDF ou em imagem. Os ficheiros PDF deverão ser enviados com resolução mínima de 400 dpi e a cores. As imagens deverão ser enviadas em formato JPG, PNG ou TIF, tendo uma resolução mínima de 3200 x 2048 pixels.
- 6 – Os originais dos desenhos vencedores serão posteriormente solicitados ao(s) participante(s).

6

Artigo 7.º - Forma de Envio dos Trabalhos

- 1 – Todos os trabalhos a concurso deverão ser enviados através do formulário *online* disponibilizado no sítio da QUERCUS. Para aceder ao formulário bastará escrever: <http://www.fantasticosdanatureza.pt/concursonacionaldeideias/concorrer.php>
- 2 – Em alternativa, os trabalhos a concurso poderão ser enviados em suporte digital para o *email* do concurso: concurso@fantasticosdanatureza.pt.
- 3 – Em caso de algum impedimento tecnológico, os trabalhos a concurso poderão ser enviados por correio registado, em suporte digital (CD/DVD ou USB), para a seguinte morada:
QUERCUS – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
Centro Associativo do Calhau - Bairro do Calhau - 1500-045 Lisboa

Artigo 8.º - Prazos para entrega de propostas

- 1 – O prazo de apresentação de propostas para ambas as categorias decorre ininterruptamente desde as 09:00h do dia 13 de março de 2017 até às 23:00h do dia 12 de maio de 2017.
- 2 – As propostas a concurso enviadas por correio serão registadas com as 18:00h do dia correspondente à data do carimbo postal.



Artigo 9.º - Prémios

Categoria «Conta-me uma História»

1 – As propostas apresentadas nesta categoria serão analisadas pelo júri nacional em função da(s) temática(s) e área protegida escolhida e ordenadas em cinco escalões distintos:

- a) 1.º Escalão – Educação Pré-Escolar
- b) 2.º Escalão – Primeiro Ciclo
- c) 3.º Escalão – Segundo Ciclo
- d) 4.º Escalão – Terceiro Ciclo
- e) 5.º Escalão – Ensino Secundário

As propostas de participantes dos sistemas de ensino vocacional e profissional serão incluídas nos escalões equivalentes de educação.

2 – Serão atribuídos 3 prémios por cada escalão, por cada uma das 14 áreas protegidas abrangidas:

- a) História Vencedora
- b) Duas menções honrosas

3 – As propostas vencedoras de cada escalão serão selecionadas para integrarem o livro de histórias que será publicado para cada área protegida identificada neste regulamento.

4 – Todas as propostas premiadas em cada escalão serão igualmente publicadas em suporte digital no sítio dos Fantásticos da Natureza.

5 – Os participantes de todas as propostas premiadas, receberão um diploma de mérito emitido pela QUERCUS e validado pelos seus parceiros.

6 – As melhores propostas premiadas em cada escalão a nível nacional receberão ainda um prémio adicional.

Categoria «Fantásticos da Natureza»

1 – As propostas apresentadas nesta categoria serão analisadas pelo júri nacional do concurso.

2 – Serão atribuídos 3 prémios, por cada uma das 4 temáticas / mascotes propostas:

- a) Mascote Vencedora
- b) Duas menções honrosas

3 – As propostas vencedoras de cada mascote serão selecionadas para serem animadas digitalmente, sendo posteriormente utilizadas como personagens de uma série didática de animação que a QUERCUS irá desenvolver para as 14 áreas protegidas identificadas.

4 – As mascotes selecionadas serão igualmente utilizadas num jogo didático interativo que a QUERCUS irá desenvolver para as 14 áreas protegidas identificadas.

5 – As mascotes selecionadas serão também utilizadas para publicações em suporte digital no sítio dos Fantásticos da Natureza.

6 – Os participantes de todas as propostas premiadas em cada mascote receberão um diploma de mérito emitido pela QUERCUS e validado pelos seus parceiros.

Artigo 10.º - Composição do Júri

1 - O Júri Nacional será composto por 7 (sete) membros. Este painel incluirá um(a) representante da QUERCUS, que preside e tem voto de qualidade, um(a) representante da DGE - Direção-Geral de Educação, um(a) representante da DGEstE – Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares, um(a) representante da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, um(a) representante do ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e duas personalidades de reconhecido mérito.

2 – Para avaliação das propostas apresentadas na categoria «Conta-me uma História», existirá um Júri Regional, por cada uma das áreas protegidas, composto por dois membros do(s) Núcleo(s) Regionais mais próximo(s) da QUERCUS, um representante da área protegida e duas personalidades de reconhecido mérito na região, que efetuarão a avaliação das histórias apresentadas em cada escalão e apresentarão ao Júri Nacional a ordenação das mesmas.

3 – O Júri Nacional poderá ainda solicitar a participação e colaboração de elementos adicionais para auxiliar na seleção das melhores histórias de cada uma das 14 áreas protegidas, identificadas neste regulamento.

4 – O Júri Nacional será ainda responsável por escolher, na categoria «Conta-me uma História», a melhor história a nível nacional de cada um dos escalões a concurso.

Artigo 11.º - Deliberações do Júri

1 – O Júri delibera com total independência, por maioria dos votos dos seus membros, cabendo voto de desempate ao Presidente do Júri.

2 – A decisão do Júri deverá ser anunciada até 5 de junho de 2017.

3 – As propostas premiadas em ambas as categorias serão comunicadas por todos os meios que a QUERCUS e os seus parceiros entendam adequados para o efeito.

4 – Ao Júri reserva-se o direito de excluir da competição os trabalhos que denotem a intervenção de terceiros na sua execução.

5 – As decisões do Júri não são passíveis de recurso.

Artigo 12.º - Processo de Avaliação

1 – O Júri baseia a sua avaliação nos critérios de criatividade, originalidade e na demonstração de competências artísticas.

2 – O Júri terá em conta a idade de cada participante.

Artigo 13.º - Critérios de Avaliação

Categoria «Conta-me uma História»

1 – As Histórias serão avaliadas em função dos seguintes critérios:

- a) O caráter inovador da história apresentada e a sua relação direta com as características específicas das áreas protegidas e da(s) temática(s) escolhidas;
- b) Comparação entre o escalão etário do(s) participante(s) e o nível de conhecimento(s) técnico(s) demonstrado(s);
- c) Exploração da(s) temática(s), argumentos e conceitos abrangidos;
- d) Originalidade da abordagem e da posição assumida;
- e) Mensagens transmitidas pela história;
- f) Estruturação dos conteúdos, clareza e rigor da informação.

2 – Para além dos critérios anteriores, serão tidos ainda em consideração os resultados esperados e sua contribuição para o objetivo de sensibilização ambiental da comunidade escolar.

Categoria «Fantásticos da Natureza»

1 – As mascotes serão avaliadas em função dos seguintes critérios:

- a) O caráter inovador da ilustração apresentada e a sua relação direta com a temática escolhida;
- b) Exploração da temática e conceitos abrangidos;



- c) Adequação da ilustração aos objetivos da temática escolhida.
- 2 – Para além dos critérios anteriores, serão tidos ainda em consideração os resultados esperados e sua contribuição para o objetivo de sensibilização ambiental da comunidade escolar.

Artigo 14.º - Questões e Dúvidas

- 1 – Se, após a leitura atenta do Regulamento, persistirem dúvidas, poderá consultar a área de Perguntas Frequentes (FAQ) disponível no sítio dos Fantásticos da Natureza, em <http://www.fantasticosdanatureza.pt/faq-concurso.php> ou contactar a QUERCUS através do número 217 788 474 ou do *email*: apoio@fantasticosdanatureza.pt.
- 2 – As direções dos agrupamentos de escolas, os responsáveis dos Clubes de Ambiente e os professores envolvidos em projetos de escola na área da Educação para a Cidadania, (subtemas “Educação Ambiental para a sustentabilidade” e “Educação para o Voluntariado” e potencialmente os subtemas “Educação para o desenvolvimento” e “Educação para o empreendedorismo”) poderão também contactar a QUERCUS para esclarecimentos adicionais e sugestões de integração deste concurso nos planos de atividades das escolas e agrupamentos.

9

Artigo 15.º - Divulgação dos Resultados

- 1 – Terminada a fase final, o Júri Nacional divulgará os resultados em conjunto.

Artigo 16.º - Direitos de Autor e Edição da obra

- 1 – A atribuição das distinções nas categorias «*Conta-me uma História*» e «*Fantásticos da Natureza*» ficará sujeita à condição dos respetivos criadores transmitirem, na sua totalidade e de forma definitiva, os correspondentes direitos patrimoniais de autor, através de ato a formalizar nos termos legalmente previstos para esse efeito.
- 2 – A cedência dos direitos de autor atribuirá à QUERCUS e subsidiariamente ao ICNF o direito exclusivo de utilizar as propostas vencedoras sob todas as formas e em todas as modalidades, em todo o mundo. Na qualidade de titular dos direitos patrimoniais de autor sobre as propostas vencedoras, a QUERCUS goza das faculdades de, designadamente, editar livremente e sem quaisquer restrições a versão final das histórias e das mascotes, de reproduzir, uma ou mais vezes, sem qualquer restrição quanto ao meio e ao número de exemplares, de traduzir para qualquer língua, incluindo braille e o direito de adaptação teatral, cinematográfica, televisiva, vídeo, ou para outros suportes que existam ou venham a existir.
- 3 – A QUERCUS assegurará o cumprimento dos direitos morais dos autores premiados, designadamente, a paternidade, genuinidade e integridade das propostas premiadas.
- 4 – A edição das propostas premiadas será um exclusivo da QUERCUS, assim como dos seus parceiros institucionais identificados neste regulamento. As publicações editadas serão distribuídas em conjunto com o ICNF nas diversas áreas protegidas identificadas ou noutras que vierem a ser definidas.





5 – Os autores das propostas premiadas comprometem-se, dentro das suas possibilidades e disponibilidades, a estarem presentes em iniciativas e ações promovidas pela QUERCUS e/ou pelos seus parceiros, destinadas à divulgação e promoção dos livros que serão editados.

Artigo 17.º - Natureza Inédita das Obras - Proibição de Plágio

10

1 – Os candidatos garantem e responsabilizam-se sob compromisso que as propostas apresentadas a concurso são criações originais e inéditas, não sendo admissível a prática de plágio, total ou parcial.

2 – A violação do número anterior implica a imediata exclusão da(s) proposta(s) apresentada(s) ao presente concurso.

3 – O(s) participante(s) responsabilizam-se total e integralmente pela violação de qualquer direito de autor e por quaisquer danos patrimoniais e não patrimoniais causados a terceiros em resultado dessa violação.

Artigo 18.º - Violação do Regulamento

1 – A violação de qualquer norma prevista no presente Regulamento poderá implicar a imediata exclusão do(s) participante(s) e das propostas apresentadas, cabendo ao júri da(s) categoria(s) a decisão final.

Artigo 19.º - Disposições Gerais

1 – Apenas serão admitidos a concurso os trabalhos que respeitem o presente regulamento.

2 – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos por deliberação do júri do concurso.

3 – A participação neste Concurso implica a aceitação do presente Regulamento.

4 – Os exemplares das propostas apresentadas que não forem premiadas poderão igualmente ser utilizadas pela QUERCUS e pelos seus parceiros em futuras ações de sensibilização ambiental.



Anexo A – Identificação das Temáticas para a Categoria «Conta-me uma História»

- 1 – Todos os participantes podem escolher livremente entre os exemplos de temas propostos, podendo igualmente apresentar histórias de temas não identificados neste anexo, desde que relevantes para a área protegida em causa.
- 2 – É incentivada a escolha simultânea de várias temáticas numa mesma história, não sendo este, no entanto, um critério de avaliação.
- 3 – Para cada área protegida sugerimos as seguintes temáticas:

PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC da Peneda / Gerês;
 - As aves protegidas na ZPE da Serra do Gerês;
 - A Reserva da Biosfera Transfronteiriça 'Gerês – Xurés';
 - A Área Importante para Aves (IBA 'Serra do Gerês');
 - A Mata Nacional do Gerês;
 - A Reserva Biogenética das Matas de Albergaria e Palheiros.
- Os principais habitats:
 - O carvalhal - Encontram-se no Parque Nacional alguns dos mais ricos carvalhais de Portugal. É uma floresta dominada por espécies de folhas caduca e persistente em que o carvalho é a espécie dominante, em particular o carvalho-alvarinho e o carvalho-negral. A Mata de Albergaria, o Ramiscal, o Cabril e o Beredo são as manchas de carvalhal mais importantes deste Parque Nacional. A Mata da Albergaria é a que mais se distingue, pela sua biodiversidade e por ser uma das mais bem conservadas da Península Ibérica;
 - Habitats de água parada;
 - Habitats de água corrente, permanente ou torrenciais (dependentes das águas das chuvas), ricos em ranúnculos;
 - Os bosques ripícolas – A vegetação que ladeia as linhas de água forma o bosque ripícola, habitat classificado como prioritário. As espécies que mais se destacam são os amieiros, os freixos e os teixos, e nas zonas de maior altitude, os azereiros, os azevinhos e as bétulas;
 - As turfeiras – São um habitat raro e prioritário em Portugal e surgem apenas em zonas encharcadas com águas paradas. A turfa é um carvão natural que se forma pela decomposição total da matéria orgânica que se vai acumulando. Quando a matéria orgânica se decompõe apenas parcialmente, surgem alguns musgos e outras espécies herbáceas (ex: bolas-de-algodão e as plantas carnívora orvalhinha e a pinguícola);
 - Os matos secos, habitat com origem em antigas florestas de folhosas cuja ação humana alterou, ao longo de gerações. Predominam as urzes, os tojos, as giestas, a carqueja e o piorno;
 - Os habitats rochosos e grutas com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas).
- A fauna mais relevante – A diversidade de habitats naturais promove uma elevada variedade faunística, com várias espécies endémicas ou raras em Portugal. Estão identificadas 246 espécies de vertebrados, dos quais 161 aves, 40 mamíferos, 11 peixes, 20 répteis e 13 anfíbios. Destes, 53 pertencem à lista de espécies ameaçadas do “Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal”. Destacam-se algumas destas espécies, as que devido às suas características se consideram mais emblemáticas:



- Aves: Tartaranhão-cinzento, gralha-de-bico-vermelho, cartaxo-nortenho e a narceja, que tem no Parque Nacional o único local conhecido de reprodução em Portugal;
- Répteis e anfíbios: O cágado-de-carapaça-estriada, a salamandra-lusitânica, a rã-ibérica, o tritão-de-ventre-laranja, a cobra-lisa-europeia, a víbora-cornuda e a víbora-de-Seoane (endémica do norte da Península Ibérica e cuja a sua distribuição em Portugal se restringe às zonas de Castro Laboreiro, Soajo e Montalegre;
- Mamíferos: a cabra-montês, o corço, o gato-bravo, lobo-ibérico, a lontra, o morcego-de-ferradura-grande, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-ferradura-pequeno, o morcego-lanudoe o morcego-rato-grande;
- Peixes: A panjorca e a enguia são as espécies de peixes que se destacam;
- Invertebrados: 2 espécies raras e ameaçadas de borboletas, duas espécies de escaravelhos, uma das quais a vaca-loura e uma espécie de lesma.
- A flora mais relevante:
 - Carvalho-alvarinho, carvalho cerquinho, azevinho, vidoeiro, bétula, salgueiro, castanheiro, urzes, tojos, giestas, orvalhinha, uva-do-monte, musgos, prados, etc.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - As Portas do Parque Peneda-Gerês:
 - Região da Porta de Lamas de Mouro (Melgaço)
 - O núcleo museológico, centro histórico e castelo de Castro Laboreiro;
 - As Brandas e Inverneiras;
 - A Necrópole Megalítica do Planalto de Castro Laboreiro;
 - As pontes históricas.
 - Região da Porta de Mezio (Arcos de Valdevez)
 - O núcleo megalítico do Mezio;
 - A estação arqueológica do Gião;
 - O Fojo do Lobo;
 - A eira comunitária e o centro histórico do Soajo;
 - As Brandas de cultivo das serras do Soajo e da Peneda;
 - O Santuário da Peneda.
 - Região da Porta do Lindoso (Ponte da Barca)
 - O castelo, a eira comunitária e espigueiros de Lindoso;
 - O Núcleo Museológico da Ermida;
 - As gravuras rupestres na Bouça do Colado e de Chã da Rapada;
 - A Necrópole Megalítica da Serra Amarela.
 - Região da Porta de Campo do Gerês (Terras de Bouro)
 - A Geira: via romana que ligava Braga a Astorga;
 - A Mata de Albergaria;
 - O Santuário de S. Bento da Porta Aberta;
 - As Caldas do Gerês;
 - A Silha do Moninho.
 - Região da Porta de Montalegre (Montalegre)
 - O Mosteiro de Sta. Maria das Júnias;
 - A Necrópole Megalítica do Planalto da Mourela;
 - O Fojo do Lobo de Fafião e da Portela da Fairra;
 - O complexo hidráulico de Paredes do Rio;
 - O Forno Comunitário de Tourém;
 - A Torre do Boi em Travassos.



PARQUE NATURAL DO ALVÃO

- O Parque Natural do Alvão constitui, por si só um Sítio de Interesse Comunitário.
- O Parque Natural do Alvão, situado numa zona de transição entre ecossistemas de influência atlântica e mediterrânica, engloba uma grande diversidade de habitats naturais de elevada importância conservacionista, pela presença e ocorrência de espécies muito raras e muito ameaçadas, adaptadas a vida em montanha.
- Os principais habitats:
 - Linhas de água corrente permanentes e torrenciais (dependentes das águas das chuvas), ricos em ranúnculos;
 - Bosques ripícolas ou ribeirinhos, com predominância de freixos, amieiros, salgueiros e choupos;
 - Charnecas e matos temperados e mediterrânicos, caracterizados pela presença de urzes e giestas;
 - Florestas de carvalhos galaico-português, compostas essencialmente por sobreiros e carvalho-negral;
 - Os soutos, zonas de intervenção humana reduzida;
 - As subestepes de gramíneas, com espécies cerealíferas e de plantas anuais, por vezes associadas aos soutos;
 - Os habitats rochosos e grutas com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas).
- A fauna mais relevante:
 - Aves: Destaca-se o tartaranhão-azul, o tartaranhão-caçador, a águia-calçada, o peneireiro-vulgar, o gavião, o falcão-peregrino, as petinhas, a carriça, o melro-das-rochas, os chapins, a gralha-de-bico-vermelho, o dom-fafe;
 - Répteis e anfíbios: Salamandra-lusitânica, salamandra-de-pintas-amarelas, tritão-marmorado, tritão-ibérico, sapo-parteiro, rã-de-focinho-pontiagudo, rela, lagarto-de-água, sardão, lagartixa-de-bocage, cobra-de-escada, cobra-de-ferradura;
 - Mamíferos: Lobo-ibérico em elevada densidade de alcateias, gato-bravo, gineta, toirão, toupeira-de-água, lontra, morcego-rato-pequeno (colónia de hibernação) e morcego-de-ferradura-grande;
 - Invertebrados: Borboletas e o escaravelho vaca-loura e ainda uma libélula presente em escassos Sítios.
- A flora mais relevante:
 - O trevo-de-quatro-folhas tem neste Sítio o seu último local de ocorrência em Portugal;
 - Urzes e giestas em grande número.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - As práticas agrícolas tradicionais;
 - As povoações típicas do Alvão (Ermelo, Lamas de Olo);
 - As raças autóctones (Vaca Maronesa e Cabra Bravia);
 - A manutenção da paisagem e da biodiversidade através da atividade humana;
 - A morfologia do terreno e a variação do coberto vegetal;
 - O clima de montanha e os seus microclimas;
 - A Cascata de Fisgas do Ermelo.

PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC da Arrábida – Espichel;
 - As aves protegidas na ZPE do Cabo Espichel;

- Parque Marinho Professor Luiz Saldanha.
- A classificação deste Parque Natural (uma cordilheira composta por várias serras) visa proteger os valores geológicos, florístico, faunísticos e paisagísticos locais. A proteção visa igualmente as arribas marinhas, as espécies vegetais endémicas, a nidificação das aves e a preservação de fósseis.
- A vegetação da Arrábida possui um elevado valor natural, pois convergem 3 elementos florísticos: o euro-atlântico, fresco, húmido e sombrio nas vertentes a norte; o mediterrânico, mais quente, seco e luminoso nas vertentes a sul e, o macaronésio nas arribas marítimas.
- Em particular, nos ambientes marítimos existe uma convergência de elementos faunísticos de diferentes climas, nomeadamente temperado fio do norte da Europa, temperado quente do Mediterrâneo e do Norte de África e tropical.
- Os principais habitats:
 - As dunas marítimas e interiores (em particular as dunas fixas com vegetação herbácea) ou “dunas cinzentas”;
 - Os matos mediterrânicos;
 - Prados secos seminaturais (importantes habitats de orquídeas);
 - Habitats das falésias, com predominância de um endemismo de euforbiáceas;
 - Os habitats rochosos e grutas com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas);
 - Florestas da Europa temperada, em particular nas zonas dos cursos de água, com predominância de amieiros e freixos;
 - Os montados de sobreiro;
 - Os pinhais;
 - Pradarias e Florestas Marinhas;
 - Recifes – zonas rochosas, submersos ou dependentes das marés, que vão desde o fundo do mar até às zonas litorais, extremamente ricas em biodiversidade, e que funcionam como áreas de refúgio, de desova e de maternidade. A maioria das algas e outras espécies, como as esponjas e corais existentes nestas áreas funcionam como bioindicadores. É habitat exclusivo de espécies de esponjas, de anémonas, antozoários e outras espécies.
- A fauna - No que se refere aos vertebrados, estão referenciadas 136 espécies de aves, 34 de mamíferos, 17 répteis e 12 anfíbios. Os mais relevantes são:
 - Aves: a águia-de-bonelli, a águia-de-asa-redonda, o peneireiro-comum, águia-pesqueira, o bufo-real, o corvo-marinho-de-crista e o pombo-das-rochas;
 - Anfíbios e répteis: A salamandra-de-pintas-amarelas, o tritão-de-ventre-laranja, a rã-de-focinho-pontiagudo, o sapo-de-unha-negra, a rã, o cágado, a cobra-cega, o sardão, a lagartixa-de-amato-ibérica, a cobra-de-pernas-de-cinco-dedos, a cobra-de-pernas-de-três-dedos, a cobra-de-ferradura, a víbora-cornuda, entre outras. A maior parte das espécies são protegidas;
 - Mamíferos: destaca-se, para além do roaz-corvineiro, no Parque Marítimo Luiz Saldanha, os mamíferos cavernícolas - os morcegos, tais como o morcego-de-peluche, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-ferradura-grande, o morcego-de-franja, o morcego-rato-grande, a gineta, o texugo, a doninha, a raposa, a lebre e o coelho;
 - Peixes: a variedade de peixes que se podem encontrar no Parque Marinho Luiz Saldanha é elevada, de salientar que a área do parque serve como abrigo e maternidade para inúmeras espécies durante a fase inicial do seu ciclo de vida. As espécies comerciais mais vulgares são o sargo, a sardinha, o carapau e o linguado. Sem valor comercial também se encontram outras espécies, com relevo para o cavalo-marinho;



- Invertebrados: Existem cerca de 650 invertebrados inventariados no Parque, nomeadamente 106 aranhas, 445 de escaravelhos, 61 borboletas, várias esponjas, corais, anémonas e outros entre outros. Destes, destacam-se a aranha-cavernícola-do-frade, o gorgulho-esmeralda-rosado e a lagarta-de-borboleta-caveira.
- A flora mais relevante:
 - No Parque Marinho Luiz Saldanha, existe uma variedade de flora marinha, nomeadamente de algas castanhas, e pradarias com ervas marinhas.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - O ecossistema da Serra da Arrábida e a sua classificação;
 - Os marcos geodésicos;
 - As espécies ameaçadas – os efeitos dos javalis;
 - A vegetação mediterrânica e as suas características;
 - A sustentabilidade do Planeta;
 - O Convento da Arrábida;
 - A recuperação paisagística da pedreira do Outão;
 - Os segredos geológicos da Arrábida;
 - “Arrábida – da Serra ao Mar”;
 - O Queijo de Azeitão – características intimamente ligadas à flora local;
 - O vinho – Moscatel de Setúbal;
 - A pesca artesanal em “Aiolas” – embarcações artesanais típicas.

PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC do Douro Internacional;
 - As aves protegidas na ZPE do Douro Internacional e Vale do Águeda.
- Os principais habitats:
 - Habitats de água parada;
 - Habitats de água corrente, permanente ou torrenciais (dependentes das águas das chuvas), ricos em ranúnculos;
 - Os bosques ripícolas – A vegetação que ladeia as linhas de água forma o Bosque ripícola, habitat classificado como prioritário. As espécies que mais se destacam são os amieiros e os freixos;
 - Florestas mediterrânicas de carvalhos, compostas essencialmente por sobreiros, carvalhos-negrais e azinheiras;
 - Florestas de coníferas de montanha mediterrânicas, compostas por zimbros endémicos;
 - Charnecas e matos temperados e mediterrânicos, caracterizados pela presença de giestas espinhosas e de zimbros;
 - Os soutos, zonas de intervenção humana reduzida;
 - As substepes de gramíneas, com espécies cerealíferas e de plantas anuais, por vezes associadas aos soutos;
 - Os habitats rochosos e grutas com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas).
- A fauna mais relevante:

Em termos de fauna e em especial de aves, o Parque Natural do Douro Internacional constitui uma das zonas mais importantes ao nível Ibérico.

 - Aves: A cegonha-preta, o abutre-do-egipto, a águia-de-bonelli, a águia-real, o falcão-peregrino, a gralha-de-bico-vermelho, o chasco-preto, o bufo-real, o



- grifo, o andorinhão-real, o milhafre-real, o açor, o tartaranhão-caçador e o sisão, entre outras;
- Anfíbios e répteis: Salamandra-de-pintas-amarelas, o cágado-de-carapaça-estriada, a cobra-de-pernas-tridáctila e a víbora-cornuda, entre outras;
- Mamíferos: O lobo-ibérico, o gato-bravo, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, e o morcego-rato-pequeno, morcego-de-peluche, morcego-lanudo e lontra, entre outros;
- Peixes: O barbo-comum, a boga-do-norte e o escalo-do-norte.
- A flora mais relevante:
 - Sobreiros, carvalho-alvarinho, carvalho-negral, azinheira, castanheiro, amieiro, ulmeiro, salgueiro, choupo, zimbro, giesta e tojo.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - As Arribas do Rio Douro e o Douro Vinhateiro – Património da Humanidade;
 - A arte rupestre do Paleolítico Superior, dos povoados fortificados, dos castros, dos sítios romanos e medievais e das igrejas;
 - As raças autóctones (Ovelha Churra Galega Mirandesa, Ovelha Churra da Terra Quente e Vaca Mirandesa);
 - Os pombais tradicionais;
 - O património arquitetónico;
 - A língua mirandesa e sua tradição;
 - A dança dos pauliteiros;
 - As festas e as figuras de origem pagã.

PARQUE NATURAL DO GUADIANA

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC do Guadiana;
 - As aves protegidas na ZPE do Vale do Guadiana.
- Os principais habitats:
 - Linhas de água parada ou corrente, permanentes e torrenciais (dependentes das águas das chuvas);
 - Os bosques ripícolas ou ribeirinhos – A vegetação que ladeia as linhas de água forma o bosque ripícola, habitat classificado como prioritário. As espécies que mais se destacam são o salgueiro, o choupo, o freixo, o loendro e a tramazeira;
 - Florestas mediterrânicas de carvalhos, compostas essencialmente por sobreiros e azinheiras;
 - Os montados de azinheiras, de sobreiros ou mistos;
 - Os matos quentes e secos pré-desérticos com predominância de esteva, o sargoço, o tojo, o trovisco, o zambujeiro, a murta e a aroeira entre outros;
 - Subestepe de gramíneas por vezes associadas aos montados de sobro, de azinho ou mistos.
- A fauna mais relevante: Estão descritas 16 espécies de peixes (10 dos quais são endémicos da Península Ibérica, 4 deles apenas ocorrem na bacia do rio Guadiana, considerada a mais importante em Portugal para a conservação da ictiofauna, ou seja, espécies de peixes, de águas interiores), 17 de anfíbios e 20 de répteis e 35 de mamíferos. O número de espécies de aves não está descrito, assim como o dos invertebrados.
 - Aves: A abetarda, o sisão, a águia-de-bonelli, a águia-real, o bufo-real, a cegonha-negra, o peneireiro-das-torres ou francelho, o cortiçol-de-barriga-negra, a calhandra-real e o alcaravão, entre outros;



- Anfíbios e répteis: A rã-de-fochinho-pontiagudo, o sapo-parteiro, o tritão-de-ventre-laranja, a cobra-de-pernas-pentadáctila, a cobra-de-água-de-colar, o cágado-de-carapaça-estriada e a osga-turca;
- Mamíferos: A lontra, o gato-bravo, o leirão, o lince-ibérico, o morcego-de-ferradura-mourisco, o morcego-de-peluche, o morcego-rato-grande e o morcego-de-ferradura-pequeno, entre outros;
- Peixes: O saramugo, a boga-do-guadiana, o barbo-de-cabeça-pequena, o caboz-de-água-doce, a lampreia e o sável;
- Invertebrados: destaca-se deste grupo tão vasto, o conhecimento de 300 espécies de aranhas, das quais 2 são endémicas desta área protegida. Além disso, salienta-se também alguns filópodes e bivalves de água doce.
- A flora mais relevante:
 - O sobreiro, a azinheira, o salgueiro, o choupo, o loendro, a tramazeira, o tamujo, o zimbro, a giesta, a esteva, o zambujeiro, a aroeira, o lentisco, a murta, a aroeira, o rosmaninho, o alecrim, o sargaço e o tojo, e várias gramíneas, entre outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - As elevações de quartzo das Serras de São Barão e Alcaria Ruiva;
 - Os imponentes vales encaixados do Rio Guadiana e seus afluentes;
 - Os Litossolos (“solos esqueléticos”) e os solos mediterrânicos;
 - A vegetação do matagal mediterrânico;
 - A rota de migração das aves / passiformes;
 - A rotação de culturas;
 - A atividade cinegética;
 - As estações arqueológicas;
 - A queda de água de Pulo do Lobo;
 - O programa “LIFE – Saramugo”.

PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do parque:
 - Os habitats e espécies do SIC de Montesinho / Nogueira;
 - As aves protegidas na ZPE de Montesinho / Nogueira.
- Os principais habitats:
 - Linhas de água parada ou corrente, permanentes e torrenciais (dependentes das águas das chuvas);
 - Bosques ripícolas ou ribeirinhos – A vegetação que ladeia as linhas de água forma o bosque ripícola, habitat classificado como prioritário. As espécies que mais se destacam são o salgueiro, o choupo-negro e o freixo;
 - Florestas mediterrânicas de sobreiros e azinheiras formando os montados ou os sardoais;
 - Soutos ou florestas de castanheiros, com mínima intervenção humana;
 - Matos mediterrânicos - as principais espécies são as urzes, os tojos, as estevas, as giestas, o zambujeiro, entre outras ;
 - Prados naturais, também chamados de lameiros estão associados a zonas ribeirinhas. Apesar de naturais, são mantidos pelo ser humano e servem para alimentar o gado bovino;
 - Subestepe cerealífera, cuja cultura está normalmente associada a soutos.
- A fauna mais relevante: O Parque Natural de Montesinho encontra-se entre as áreas de montanha mais importantes para a fauna ao nível nacional e europeu. Estão inventariadas 155 espécies de aves. As espécies que se destacam são:

- Aves: O açor, a águia-real, o gavião, o tartaranhão-caçador, a cegonha-preta, o melro-das-rochas, a petinha-ribeirinha, o peto-verde, o picanço-de-dorso-ruivo, o pisco-de-peito-ruivo, a rola-brava, a laverca, a andorinha-das-rochas, o melro-das-rochas entre outras;
- Répteis e anfíbios: O lagarto-de-água, a rã-de-focinho-pontiagudo, a rã-ibérica o tritão-marmorado, a víbora-cornuda;
- Mamíferos: O lobo-Ibérico, o veado, o corço, o gato-bravo, a lontra, o morcego-de-ferradura-grande, o rato-dos-lameiros e a toupeira-de-água;
- Peixes: a truta-de-rio, o verdemã-do-norte e a panjorca;
- Invertebrados: Presença notável de numerosas espécies de borboletas raras e exclusivas do nordeste transmontano e do mexilhão-de-rio.
- A flora mais relevante:
 - O carvalho-negral, a azinheira, o sobreiro, o castanheiro, o azevinho, o amieiro, o ulmeiro, o choupo, o freixo, as urzes, o tojo, a giesta, a violeta-hirta, a genciana, o nardo-dos-campos, o malmequer-dos-brejos, a arméria, a vulnerária, a violeta-pastor, o feto e o ranúnculo são as que se destacam, entre outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - As raças autóctones de Montesinho (a Cabra Preta);
 - O porco de raça Bísara e a castanha;
 - O Cão-de-Gado-Transmontano – um guarda excecional;
 - O Lobo-Ibérico – um predador encurralado;
 - A importância dos Urzais higrófilos nos matos de altitude;
 - Os lameiros e o gado bovino;
 - Aldeias típicas - a manutenção do povoado tradicional;
 - As festas pagãs (Festas dos Rapazes, por exemplo);
 - A tecelagem do linho e da lã;
 - Artesanato de madeira com raiz de urzes;
 - Os Moinhos d'Água - arte antiga no aproveitamento das energias naturais;
 - A arquitetura rural e as práticas comunitárias;
 - As “campanhas de emigração”;
 - As Termas do Tuela e os Fornos de Dine – um património a recuperar;
 - À descoberta das árvores monumentais do Parque de Montesinho;
 - A manutenção da paisagem e da biodiversidade através da atividade humana;
 - A morfologia do terreno e a variação do coberto vegetal;
 - As rochas ultrabásicas transmontanas;
 - O clima de montanha – Planalto da Lama Grande.

PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC do Litoral Norte.
- Os principais habitats:
 - Os habitats de água doce, com particular realce para os estuários do Rio Cávado e o pequeno estuário do Rio Neiva, lagoa costeira / caniçal;
 - Os habitats rochosos e grutas (recifes rochosos submarinos ou expostos durante a maré baixa);
 - Os habitats marítimos costeiros (substrato rochoso com afloramentos, baixios, bosques de laminárias e a diversidade de esponjas);
 - Os sistemas dunares de Esposende cujas dunas constituem abrigo para espécies animais e vegetais, bem como elemento de proteção de habitats



- interiores. A vegetação dunar tem um importante papel estabilizador das areias litorais evitando a erosão e o transporte de areias pelo vento;
- As florestas dunares de pinheiro-manso e/ou de pinheiro-bravo, com presença de várias espécies exóticas, com especial destaque para o chorão-das-praias e a acácia-das-espigas;
 - As florestas das linhas de água, compostas essencialmente por amieiros e freixos.
- A fauna mais relevante: Estão identificadas cerca de 220 espécies de vertebrados, das quais 117 aves, 10 de mamíferos, 6 de répteis, 6 de anfíbios e 72 peixes. Os invertebrados, apesar de representarem um grupo extremamente diverso nestes habitats não estão descritos nem identificados.
 - Aves: A garça-vermelha, o colhereiro, o ostraceiro, o ganso-bravo, o alfaiate, o milhafre-preto, o mergulhão-de-pescoço-preto, o corvo-marinho-de-crista, o açor, o tartaranhão-dos-paúis, a águia-pesqueira, a seixoeira, o perna-verde, o maçarico-das-rochas, o garajau, a andorinha-do-mar-comum, o bufo-pequeno, o rouxinol-pequeno-dos-caniços, a escrevedeira-dos-caniços, a águia-sapeira, o noitibó, o borrelho-de-coleira-interrompida, a tarambola-cinzenta, entre outros;
 - Anfíbios e répteis: A rã-de-focinho-pontiagudo, o sapo-de-unha-negra, o sapo-corredor, a rela-comum, o sapo-comum, a lagartixa-ibérica, o lagarto-de-água, o sardão e a lagartixa-de-bocage;
 - Mamíferos: A lontra, o toirão, o musaranho-anão-de-dentes-brancos, e vários outros não descritos;
 - Peixes: destaca-se a enguia, a savelha, o sável, as tainhas, o robalo, o congro e a solha.
 - A flora mais relevante: A eruca-marítima, o cardo-marítimo, o feno-das-areias, o estorno, os cordeirinhos-da-praia, o sargaço, o chorão-das-paias, a acácia-das-espigas, o pinheiro, o amieiro, o carvalho-roble, o sobreiro, o loureiro, o amieiro, o pilriteiro, a salguadeira, as gramatas, o junco, a arméria e uma diversidade de algas e plantas marinhas não descritas.
 - Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - A Lenda dos Cavalos de Ofir;
 - A história do Cemitério Medieval das Barreiras;
 - Os vestígios Celtas e Românicos medievais;
 - Os Sargaceiros de Apúlia;
 - A Barca do Lago;
 - O artesanato ligado ao mar;
 - A pesca artesanal;
 - As “masseiras” e a utilização do sargaço como fertilizante.

PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC da Ria Formosa / Castro Marim;
 - As aves protegidas na ZPE da Ria Formosa.
- Os principais habitats:
 - As dunas costeiras;
 - O Sapal, habitat rico em nutrientes e diversidade de organismos marinhos que promovem uma elevada biodiversidade;
 - A mata de pinhal, de tojos, de alecrins e de rosmaninhos;
 - A Ria de águas salgadas;

- Os habitats de água doce (lagoas de água doce e salobra, cursos de água).
- A fauna mais relevante: avifauna particularmente rica e diversa, pois a Ria Formosa serve como ponto de escala migratória de muitas aves migradoras durante as suas rotas.
 - Aves: O pato-real, a piadeira, o pato-trombeteiro, o marrequinho-comum, o zarro-comum, o borrelho-de-coleira-interrompida, o borrelho-grande-de-coleira, a tarambola-cinzenta, o fuselo, o maçarico-de-bico-direito, o maçarico-real, o alfaiate, o perna-longa, o pilrito-pequeno, o pilrito-comum, o caimão, a garça-branca-pequena, o colhereiro, a cegonha-branca, a andorinha-do-mar-anã, o tartaranhão-azul, o águia-de-as-redonda, o peneireiro-vulgar, a coruja-do-nabal, a coruja-das-torres, a coruja-do-mato, a águia-pesqueira, entre outros.
- A flora mais relevante:
 - A eruca-marítima, o feno-das-praias, a morganheira-das-praias, o estorno, os cordeirinhos-das-praias, a couve-marinha, o cardo-marítimo, a granza-da-praia, o narciso-das-areias, a perpétua-das-areias, o tomilho, a erva-prata, a erva-dos-unheiros, o morrião-grande, a ansarina-dos-campos, a erva-pombinha, os juncos, a orobancácea, o pinheiro-manso, o pinheiro-bravo, o sobreiro, o zambujeiro, o medronheiro, o tojo, a torga, a giesta, a esteva, os sargaços, e o alcar-do-Algarve, um endemismo algarvio, e várias outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - A salicultura;
 - A agricultura e suas áreas agrícolas com baixa densidade de edificação;
 - A pesca;
 - A cultura de bivalves em viveiros;
 - O Arrial Ferreira Neto – antiga armação de pesca de atum, em Tavira;
 - Os vestígios arqueológicos / Ruínas Romanas;
 - Os testemunhos da cultura islâmica ancestral;
 - O Forte do Rato;
 - O Forte de S. João da Barra ou da Conceição;
 - O Núcleo Histórico de Cacela Velha;
 - O Chalet João Lúcio;
 - A Indústria conserveira;
 - O turismo sazonal.

PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIROS

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC das Serras de Aire e Candeeiros
- Os principais habitats:
 - Os habitats de água doce, tais como lagos naturais e charcos temporários;
 - Os matos com predominância de loureiros;
 - Os matos quentes e secos pré-desérticos;
 - Os habitats rochosos e grutas com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas);
 - As florestas compostas predominantemente por várias espécies de carvalhos ibéricos;
 - Prados húmidos (ribeirinhos);
 - Prados secos com intervenção humana;
 - Subestepe de gramíneas.



- A fauna mais relevante: Estão descritos e identificadas 206 espécies de vertebrados, das quais 136 são aves, 38 são mamíferos, 17 são répteis e 13 anfíbios.
 - Aves: O bufo-real, a gralha-de-bico-vermelho, a águia-cobreira, a águia-de-asa-redonda, o cuco-canoro, a poupa, o pica-pau-malhado, a cotovia-de-poupa, a cotovia-arbórea, a andorinha-dáurica, a carriça, o pisco-de-peito-ruivo, entre outras;
 - Anfíbios e répteis: A lagartixa-ibérica, a lagartixa-de-Carbonel, a lagartixa-do-mato, o lagarto-de-água, o sardão, o licranço, a cobra-de-pernas-tridactila, a cobra-de-água-viperina, a cobra-de-água-de-colar, a cobra-de-escada, a cobra-rateira, a víbora-cornuda, a salamandra-de-pintas-amarelas, a salamandra-de-costas-salientes, os tritões, as rãs ibérica e verde, a rã-de-focinho-pontiagudo, a rela, a rela-meridional, o sapo-corredor e o sapo-de-unha-negra;
 - Mamíferos: O gato-bravo, a gineta, a raposa, a doninha, o texugo, o saca-rabos, o coelho-bravo, o javali, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-peluche, o morcego-lanudo, o morcego-rato-grande;
 - Peixes: A boga-portuguesa, a boga-comum e o ruivaco;
 - Invertebrados: A destacar a aranha-cavernícola, e três espécies raras de borboletas.
- A flora mais relevante: Particular relevo aos carrascais e às plantas aromáticas.
 - O carvalho-cerquinho, o carvalho-negral, a azinheira, o sobreiro, o ulmeiro, o castanheiro, o carrasco, a oliveira, o zambujeiro, o medronheiro, o alecrim, o rosmaninho, o arroz-dos-telhados, *Arabis sadina*, *Saxifraga cintrana*, e algumas orquídeas raras, entre outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - O monumento natural das Pegadas de Dinossáurios da Serra de Aire;
 - A estrada Romana de Alqueidão;
 - A nascente dos Olhos de Água do Alviela;
 - O Algar do Pena;
 - As Lagoas do Arrimal;
 - As Marinhas de Sal;
 - A indústria artesanal têxtil;
 - Os curtumes;
 - O Polje de Mira-Minde;
 - A Cabra Serrana;
 - As plantas medicinais da Serra D'Aire;
 - As formas naturais e construídas, ligadas à recolha, transporte e armazenamento de água.

PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC da Serra da Estrela.
- Os principais habitats:
 - Habitats de água parada;
 - Habitats de água corrente, permanente ou torrenciais (dependentes das águas das chuvas), ricos em ranúnculos;
 - Os bosques ripícolas – A vegetação que ladeia as linhas de água forma o Bosque ripícola, habitat classificado como prioritário. As espécies que mais se destacam são os amieiros e freixos e os teixos, e nas zonas de maior altitude os azereiros, os azevinhos e as bétulas;
 - Floresta temperada – composta essencialmente por amieiros e freixos;

- Floresta mediterrânica, composta essencialmente por sobreiros e carvalho-negral, por salgueiros e choupos nas zonas mais húmidas;
- Floresta de coníferas mediterrânicas, composta essencialmente por Teixo;
- As turfeiras – Habitat raro e prioritário em Portugal e surgem apenas em zonas encharcadas com águas paradas. A turfa é um carvão natural que se forma pela decomposição total da matéria orgânica que se vai acumulando.
- Charnecas e matos temperados com predominância de tojos e giestas;
- Os matos secos e pré-estepes, onde predominam as urzes, os tojos, as giestas e os loureiros;
- Os habitats rochosos e grutas, com as vertentes rochosas e vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas).
- A fauna mais relevante:
 - Aves: A águia-de-asa redonda, o açor, o gavião, a águia-cobreira, o tartaranhão-caçador, o falcão-peregrino, a águia-de-bonelli, a águia-calçada, o milhafre-preto, o milhafre-real, o bufo-real, a perdiz, o noitibó-europeu, o noitibó-de-nuca-vermelha, a cegonha-negra, o pombo-torcaz, a codorniz, o picanço-real, a cotovia-pequena, o cruza-bico, o guarda-rios, o pardal-francês, a garça-real, e tantas outras;
 - Anfíbios e répteis: A lagartixa-ibérica, a lagartixa-da-montanha, o sapo-comum, o sapo-parteiro, a rã-ibérica, o tritão-de-ventre-laranja, a salamandra-lusitânica, a cobra-de-ferradura, a cobra-de-água-viperina e o lagarto-de-água, o cágado-mediterrânico, entre outros;
 - Mamíferos: O gato-bravo, a raposa, a lontra, a toupeira-de-água, o musaranho-de-água, o texugo, a fuinha, a gineta, o morcego-negro, o morcego-de-peluche, o morcego-lanudo, o morcego-rato-pequeno, o morcego-lanudo, o morcego-rato-grande, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-ferradura-grande, o morcego-de-ferradura-mourisco, o morcego-de-ferradura-pequeno, entre outras;
 - Peixes: A boga-comum, a enguia, o escalo-do-norte, o escalo-do-sul, o barbo-do-norte, a truta-arco-iris, a truta-comum e o ruivaco são as que se destacam;
 - Invertebrados: A vaca-loura, a carocha e as libélulas são que se destacam.
- A flora mais relevante:
 - O carvalho-negral, o sobreiro, a azinheira, o azevinho, o pinheiro-bravo, o videiro, o teixo, o amieiro, o castanheiro, o cedro-do-atlas, a nogueira, a giesteira-brava, o rosmaninho, as urzes, o zimbro, o zambujeiro, a oliveira, o piorno-dos-tintureiros, o miosótis, o orégão, o feto-real, a carqueja, o peojo, a silene, o leborinho, o jacinto-dos-campos, e tantas outras espécies.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - Os três andares de vegetação da Serra da Estrela;
 - O Vale do Zêzere;
 - A Torre - ponto mais elevado de Portugal Continental;
 - A Reserva Biogenética;
 - A mata do Desterro;
 - O Património Natural do Planalto Superior;
 - A Influência do clima na fauna e flora;
 - As lagoas;
 - As nascentes de linhas de água;
 - O Queijo da Serra da Estrela;
 - O Cão da Serra da Estrela.

PARQUE NATURAL DA SERRA DE SÃO MAMEDE



- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC de São Mamede;
 - As aves protegidas na ZPE de Campo Maior.
- Os principais habitats:
 - Os matos quentes mediterrânicos pré-estepe e pré-deserto;
 - As florestas temperadas ribeirinhas com predominância de amieiros e freixos;
 - As florestas mediterrânicas de carvalhos, com predominância de carvalho-roble, sobreiros e carvalho-negral;
 - Montados de sobro (sobreiros);
 - Os habitats rochosos e grutas com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas).
- A fauna mais relevante:
 - Aves - Existem cerca de 150 espécies de aves, entre as quais: A águia-de-bonelli, a águia-real, a águia-cobreira, a águia-de-asa-redonda, a águia-calçada, a águia-pesqueira, o falcão-abelheiro, o falcão-peregrino, o peneireiro-das-torres, o tartaranhão-ruivo-dos-pauis, o milhafre-negro, o tartaranhão-caçador, o bufo-real, o abutre-negro, o abutre-do-egipto, o grifo, a garça-branca, a cotovia-pequena, a abetarda, o grou, o sisão, o guarda-rios, o abelharuco, a cegonha-branca, a cegonha-negra, o noitibó e tantas outras;
 - Anfíbios e répteis: O lagarto-de-água, o sapo-parteiro-ibérico, o cágado-de-carapaça-estriada, o cágado-mediterrânico, a cobra-de-pernas-pentadáctila, o tritão-de-ventre-laranja, e a rã-de-focinho-pontiagudo, o sapo-parteiro-ibérico, o sapo-corredor, a rela, a rela-meridional;
 - Mamíferos: A lontra, a toupeira, o rato-de-cabrera, o morcego-de-peluche, o morcego-de-Bechstein, o morcego-rato-pequeno, o morcego-rato-grande, o morcego-de-ferradura-grande, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-ferradura-mourisco, o morcego-arborícola-grande, o morcego-de-Kuhl, o morcego-anão, o morcego-orelhudo-cinzento, entre outras;
 - Peixes: O saramugo, o barbo-comum, a cumba, o barbo-de-cabeça-pequena, o barbo-de-Steindacher, a boga-de-boca-arqueada e a boga-comum;
 - Invertebrados: Não estão descritos, apesar de estar representado e com elevada diversidade.
- A flora mais relevante: Existem cerca de 800 espécies identificadas.
 - O sobreiro, a azinheira, o carvalho-negral, o carvalho-cerquinho, a carvalhiça, o castanheiro, o pinheiro-bravo, o pinheiro-manso, o salgueiro-branco, o freixo, o choupo, o zimbro, o medronheiro, a aroeira, o tamujo, o loendro, o trovisco;
 - O narciso, a gilbardeira, a arméria, o cardo, a giesta-branca, a dedaleira, a urze-das-vassouras, a erva-caneira, a giesta, o tojo, o rosmaninho, o alecrim, o orégão, o sargaço, a esteva, o feto-real, os juncos, o ranúnculo, entre outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - As pinturas rupestres da Lapa dos Gaivões;
 - A presença dos mouros no passado;
 - Os Chafurdões;
 - As Choças;
 - O Menir da Meada;
 - As povoações tipicamente alentejanas de Aldeia de Carreiras e Esperança;
 - A Ribeira de Galegos;
 - O Castelo de Marvão.

PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC de Sintra / Cascais.
- Os principais habitats:
 - Os habitats costeiros e a vegetação halófila (plantas terrestres adaptadas a elevadas salinidades), tais como bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda, recifes, vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré, falésias com vegetação das costas mediterrânicas);
 - As dunas marítimas e interiores;
 - Habitats de água corrente, permanente ou torrenciais (dependentes das águas das chuvas;
 - Charnecas e matos temperados;
 - Os matos quentes mediterrânicos pré-estepe e pré-deserto com povoamentos de zimbro e loureiros;
 - Pradarias húmidas de ervas altas;
 - Prados secos, importante habitat de orquídeas;
 - Os habitats rochosos com vegetação casmófita (cujas raízes se desenvolvem nas fendas das rochas) e grutas marinhas submersas ou semi-submersas;
 - As florestas temperadas ribeirinhas com predominância de amieiros e freixos;
 - As florestas mediterrânicas de carvalhos, com predominância de carvalho-robusto, sobreiros e carvalho-negral;
 - Montados de sobreiro e de azinho (sobreiros e azinheiras).
- A fauna mais relevante: Estão descritas mais de 200 espécies de vertebrados, das quais 160 aves, 12 anfíbios, 20 répteis, 33 mamíferos, e 9 de peixes de água-doce.
 - Aves: A águia-de-bonelli, o falcão-peregrino, o tartaranhão-azul, o gavião, a ferreirinha-alpina, o bufo-real, o corvo-marinho, o corvo-marinho-de-crista, a gaivota-de-cabeça-preta, a gaivota-de-patas-amarelas, o paíño, a galinhola, o ganso-patola, a cagarra, o guincho, o alcatraz, a gaivota-tridáctila, o pato-real, a rola-comum, o andorinhão-real, o pica-pau-malhado-pequeno, o melro-azul, a estrelinha-de-poupa, o pisco-de-peito-ruivo, o guarda-rios, e muitas outras;
 - Anfíbios e répteis: A víbora-cornuda, a cobra-de-escada, a cobra-de-capuz, o cágado-comum, o cágado-de-carapaça-estriada, a lagartixa-do-mato, o lagarto-de-água, o licranço, o tritão-de-ventre-laranja, o sapo-de-verrugas;
 - Mamíferos: A gineta, o texugo, o saca-rabos, a raposa, a doninha, o ouriço-cacheiro, o leirão, o morcego-de-ferradura-pequeno, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o musaranho-de-dentes-vermelhos;
 - Peixes: A boga-portuguesa e a enguia;
 - Invertebrados: A borboleta fritilária-dos-pântanos, um crustáceo da Assafora, a vaca-loura.
- A flora mais relevante:
 - O pinheiro-bravo, o cedro-do-buçaco, o azevinho, o feto-dos-carvalhos, a cocleária-menor, o cravo-de-sintra, o cravo-romano, a herniária-marítima, o miosótis-das-praias, o saramago-de-sintra, o trovisco-lauréola, o verbasco-de-flores-grossas, o feto-de-folha-de-hera, juncos, grande variedade de algas e muitas outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - Os parques do Monte da Lua;
 - A preservação das dunas;
 - As florestas de Quercus (Carvalhos);
 - Os miosótis-das-praias;
 - As espécies invasoras – perda de biodiversidade;



- As aves de rapina;
- Fenómenos geológicos naturais raros;
- Sintra – harmonia entre elementos culturais e naturais;
- A paisagem da Terra Saloia;
- A paisagem Abano-Penha Longa;
- A lenda de Seteais;
- A lenda do Cabo da Roca;
- O parque de Monserrate;
- O Castelo dos Mouros;
- O Parque Romântico de D. Fernando II;
- A Ermida de São Mamede;
- As heranças árabes, romanas e visigodas nas populações.

PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies do SIC da Costa Sudoeste;
 - As aves protegidas na ZPE da Costa Sudoeste.
- Os principais habitats:
 - Os habitats de água doce de águas paradas temporárias;
 - As charnecas e matos das zonas temperadas com influência atlântica;
 - Os matos secos com influência marítima;
 - As florestas ribeirinhas com predominância de amieiro e freixos.
- A fauna mais relevante:
 - Aves: O guincho, a águia-pesqueira, a águia-calçada, a águia-de-bonelli, o falcão-peregrino, o peneireiro-comum, o falcão-da-rainha, a águia-de-as-redonda, o peneireiro-das-torres, o bufo-real, o mocho-galego, a gralha-de-bico-vermelho, a gralha-de-nuca-cinzenta, o corvo-marinho-de-crista, o alcatraz, a andorinha-do-mar, a cegonha-branca, o pisco-de-peito-azul, o papa-moscas-preto, o noitebó-cinzento, o andorinhão-pálido, entre muitas outras;
 - Anfíbios e répteis: O sapo-parteiro-ibérico, o cágado-de-carapaça-estriada, o lagarto-de-água, a cobra-de-pernas-pentadáctila;
 - Mamíferos: A lontra, o texugo, o sacarrabos, a raposa e a fuíinha;
 - Peixes: o mero, os cavalos-marinhos, a enguia, o sável, os cabozes, entre outras, a boga-do-sudoeste, a boga-portuguesa, o escalo-do-mira;
 - Invertebrados: A ostra-portuguesa, o percebe.
- A flora mais relevante:
 - O sobreiro, o carvalho-cerquinho, a azinheira, o medronheiro, a camarinha, a giesta, o tojo, a esteva, o sargaço e uma grande variedade de algas marinhas, onde se destacam as florestas de laminárias entre outras.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - A Costa Vicentina e os Descobrimentos Portugueses;
 - Recife de coral fossilizado;
 - Boca do Rio – natureza e arqueologia;
 - O estuário do Mira;
 - Menires da Pedra Escorregadia- um olhar ao passado;
 - Paul de Budens - aves e vegetação;
 - As aves migratórias e o Cabo de Sagres.



PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL

- O(s) Sítio(s) de Interesse Comunitário (SIC) e Zona(s) de Proteção Especial (ZPE) do Parque:
 - Os habitats e espécies da ZPE do Tejo Internacional, Erges e Pônsul;
 - As aves protegidas na ZPE que engloba os vales dos rios Tejo, Pônsul, Aravil e Erges (e seus afluentes).
- Os principais habitats:
 - Os habitats de água doce de águas paradas temporários;
 - As charnecas e matos das zonas temperadas com influência atlântica;
 - Os matos secos com influência marítima;
 - As florestas ribeirinhas com predominância de amieiros e freixos;
 - Os prados e subestepes com intervenção humana – cultura de cereais;
- A fauna mais relevante: Estão presentes mais de 200 espécies de vertebrados no Parque.
 - Aves: A cegonha-preta, a cegonha-branca, o grifo, o abutre-do-egipto, o guincho, a águia-pesqueira, a águia-de-bonelli, águia-imperial, a águia-calçada, a rola-brava, o cuco-canoro, o abelharuco, a poupa, a calhandrina, a cotovia-montesina, a andorinha-das-rochas, o picanço-barreteiro, entre outras;
 - Anfíbios e répteis: O sapo-parteiro-ibérico, a rã-de-focinho-pontagudo;
 - Mamíferos: A lontra, o gato-bravo, o toirão, a gineta, a raposa, o veado e o javali;
 - Peixes: A boga-de-boca-arqueada e a enguia;
 - Invertebrados: a borboleta-carnaval, entre outros não descritos.
- A flora mais relevante:
 - A azinheira, o sobreiro, o zambujeiro, o zimbro, a esteva, a giesta, o tojo, o rosmaninho, o alecrim, o freixo, o amieiro, o choupo, o salgueiro-branco e o tamujo.
- Cultura, tradição, curiosidades ou outros:
 - Os muros apiários;
 - O património cultural de Monsanto e Idanha-a-Velha;
 - As antas;
 - Os moinhos de água ou azenhas.

Notas:

Uma Zona de Proteção Especial (ZPE) é uma determinada área em que se aplicam medidas necessárias para a manutenção ou restabelecimento do estado de conservação das populações das espécies de aves selvagens. Tem como objetivo fundamental a conservação e proteção de todas as aves incluídas na Diretiva Aves da Rede Natura 2000 (de forma a garantir a sua sobrevivência e reprodução) e a conservação dos seus ovos, ninhos e habitats.

Um Sítio de Importância Comunitária (SIC) é uma determinada área que contribui de forma significativa para a manutenção ou recuperação de um estado de conservação favorável de um tipo de habitat natural inscrito na Diretiva Habitats da Rede Natura 2000 ou de uma espécie.



Modelos de Inscrição e Participação

- 1 – Cada trabalho apresentado a este concurso deverá apresentar um formulário de inscrição devidamente preenchido (modelo RO–formulário-de-inscrição).
- 2 – Cada participante deverá apresentar uma ficha de Participação (RO–ficha-de-participação).

Modelos de Declaração

- 1 – Cada participante deverá apresentar a sua própria declaração (modelo RO-declaração-participação).
- 2 – No caso de menores de idade, deverá o(a) Encarregado(a) de Educação preencher a declaração respetiva (modelo RO–declaração-enc-educação), não sendo necessária a declaração de participação.

